UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE - DCMA

O GESTOR AMBIENTAL COMO ARTICULADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carolina Coelho Molina

ORIENTADORA: **Profa. Dra. Fabiola de Sampaio R. G. Garrido**

TRÊS RIOS - RJ.
JULHO – 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE - DCMA

O GESTOR AMBIENTAL COMO ARTICULADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carolina Coelho Molina

Monografia apresentada ao curso de Gestão Ambiental, como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Gestão Ambiental da UFRRJ, Instituto de Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

TRÊS RIOS - RJ.
JULHO – 2014.

XXX.XX

X333r Molina, Carolina Coelho, 2014-

O gestor ambiental como articulador das práticas pedagogicas em educação ambiental na educação infantil/ Carolina Coelho Molina. - 2014.

71f. : grafs., tabs.

Orientador: Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinoli Garrido.
Trabalho Monográfico (graduação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios.
Bibliografia: f. 57-60.

1. Sustentabilidade – educação – proposta pedagógica. 2. Educação– Brasil – Teses. I. Boas, Ana Alice Vilas. II. Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE - DCMA

O GESTOR AMBIENTAL COMO ARTICULADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carolina Coelho Molina

Monografia apresentada ao Curso de Gestão Ambiental como pré-requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Gestão Ambiental da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Aprovada em _____/_____/2014:

Banca examinadora:

_____
Profa. Dra. Fabiola de Sampaio R. G. Garrido

_____
Prof. Dr. Rodrigo Grazinoli Garrido

_____
Prof. Dr. Fábio Souto de Almeida

TRÊS RIOS - RJ.
DEZEMBRO – 2014.

Dedico essa conquista a meu pai Sérgio Murilo (in memoriam), que sempre se preocupou com o meu futuro, que em espirito faz parte dessa conquista e também a minha mãe Sandra Helena pela dedicação e carinho infinito.

AGRADECIMENTO

Agradeço na Deus por me mostrar que sou protegida, guiada e iluminada pela sua presença divina no mais íntimo do meu ser.

Agradeço a minha família e principalmente a minha mãe, Sandra Helena, que apesar desse período de grandes transformações esteve sempre presente me ajudando e me amparando quando não havia mais ninguém, e me incentivando sempre, fazendo com que eu acreditasse no meu potencial. Foi dela que muitas vezes ouvi palavras de incentivo quando o universo parecia dizer o contrario.

Agradeço as boas amizades que construí ao longo do curso de graduação e principalmente agradeço a Julia Maria de Aguiar Duarte, Lauane Martorelli Silva e Josiele Batista da Cruz, que insistiram na ideia que eu me formaria junto com elas e que essa monografia ficaria sim, pronta a tempo.

Agradeço ao meu namorado Domingos, pelo aconchego no momento de tristeza, pelas gargalhadas em momentos de apatia, pelas broncas em momento de fraqueza, pela paciência em ouvir minhas reclamações constantes da faculdade e por ter feito a minha inscrição no curso de Gestão Ambiental, faltando meia hora para o término do período.

E por último, mas não menos importante agradeço aos meus professores que se dedicaram a construção desse curso e principalmente a Fabíola, que com toda sua dedicação, carinho, atenção, tornou possível esse momento, me dando esperança e energia para continuar, abrindo meus olhos e me mostrando que sou capaz de fazer algo que não imaginei ser possível. Obrigada!

"Um dos maiores danos
que se pode causar a uma criança
é leva-la a perder a confiança
na sua própria capacidade de pensar."
(Emília Ferreiro)

RESUMO

Através deste trabalho foi possível se discutir que, apesar de a formação de profissionais responsáveis em transmitir o conhecimento em Educação Ambiental ser precariamente abordada nos currículos, promovendo-se práticas superficiais e que pouco aguçam o senso critico dos educandos. É possível introduzir planos de trabalho muito frutíferos no que tange o processo ensino-aprendizagem entre crianças. A PNEA - Politica Nacional de Educação Ambiental criada em 1999 dispõe sobre a Educação Ambiental e sua importância na construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências para a conservação do meio ambiente, porém as práticas se perdem e se confundem ao serem transmitidas. A responsabilidade na maioria das vezes não é do educador e sim do processo de formação que deixa de incluir a Educação Ambiental como matéria primordial na construção, social, solidária e cidadã do educador. Na Educação Infantil a principal ferramenta de aprendizado são os sentidos, a criança ainda não desenvolveu plenamente sua oralidade e sua linguagem escrita, portanto a aprendizagem é feita através de experiências sensórias. Sendo assim, é possível criar práticas educativas que vão além, que fujam do senso comum. É imprescindível criar um ambiente questionador onde se discute a raiz dos problemas ambientais e não apenas o objeto fim. O Gestor Ambiental tem um papel importantíssimo nessa questão, pois ele detém o conhecimento multidisciplinar necessário para abordar questões modificadoras no trabalho pedagógico. Através desse estudo, foi possível delinear questões importantes para a gestão ambiental ainda na fase pré-escolar. A percepção de quatro temas: lixo, o homem e a natureza; recursos hídricos e ecologia são possíveis de serem trabalhados integralmente, mesmo dispondo de materiais simples e de experimentação sensório-motora.

Palavras-chave: sustentabilidade, educação, proposta pedagógica.

ABSTRACT

In this work it was possible to discuss that, despite curriculum from professionals responsible to teach Environmental Education are lack of its real importance, its possible to introduce good plans to workout productive results among children. Created in 1999, National Policy for Environmental Education (PNEA) says about Environmental Education and its importance due to building up social values, habilities, attitudes and competencies to environmental conservation is lost and misunderstood as practices are transmitted. The main responsability is not from educator, but it happens because of the formation process that not includes Environmental Education as na importante study to raise a compromised and socialy concerned educator. In children's education, the main learning tail are the senses. Children have not developed yet oral or written language, so learning happens through sensorial experiences. Though, it is possible to create educative experiences that go ahead and scape common sense. Firstly, it is importante to create an inquirying environment, where they are discussed several problems more widely. In this case, Environmental Management Proffesionals are important pedagogic work changers, due to multidisciplinary views over several problems. Throug the selection of four themes, such as garbage; man and nature; water resources and ecology, several important environmental management questions have been proposed to be studyied by children. Knowledge about these themes are possible to be discussed, even using simple materials and sensorial-motor experiments.

Keywords: sustainability, education, pedagogic proposal.

LISTA DE ABREVIAÇÕES E SÍMBOLOS

AMI – Associação Montessori Internacional

EA – Educação Ambiental

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

PNEA – Política Nacional da Educação Ambiental

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Proposta nº1: sequência didática que aborda o lixo (consumo) como tema a ser trabalhado.....pag.11.

Tabela 2 – Proposta nº2: sequência didática que aborda o ambiente em que vivemos (interações) como tema a ser trabalhado.....pag.13.

Tabela 3 – Proposta nº3: sequência didática que aborda a água (recursos hídricos) como tema a ser trabalhado.....pag.15.

Tabela 4 – Proposta nº4: de sequência didática que aborda animais e plantas (ecologia) como tema a ser trabalhado.....pag.17.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....pag.1.

1. 1.OBJETIVOS.....pag.2.

1.1.1 Objetivos específicos..... pag.2.

2. REVISÃO TEÓRICA.....pag.3.

2.1 A Educação Infantil..... pag.3.

2.2 Perspectivas em Educação Ambiental.....pag.5.

2.3. Formação dos Educadores sem a Gestão
.Ambiental..... pag.8.

3.. MATERIAIS E MÉTODOS..... pag.9.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... pag.9.

5. CONCLUSÃO.....pag.18.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... pag.19.

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a educação da criança era de responsabilidade da família ou do núcleo social a que essa criança pertencia. Nesses meios, ela se desenvolvia a partir das relações com outras crianças e com adultos, interagindo com a cultura do seu meio, aprendendo a participar das tradições e dominando os conhecimentos necessários para a sua sobrevivência material.

A educação infantil, um como complemento à educação familiar como é conhecida atualmente é muito recente. O nascimento do ensino infantil esteve ligado ao nascimento da escola de pensamento pedagógico moderno, entre o século XVI e XVII, (BUJES, 2011).

O conhecimento da criança nos primeiros anos de vida é construído a partir do que lhe é exposto, da percepção do entorno. O meio em que ela vive é repleto de novidades e todos os sentidos estão aguçados, ao que lhe chama atenção, ao que é novo e ao que é apresentado a ela.

Com o domínio progressivo da linguagem, a criança dirige suas próprias ações, interferindo na vida do adulto, estabelecendo uma apropriação da linguagem no meio social; sua comunicação se torna autônoma, elevando a relação a um novo patamar de compreensão, (KOSHINO e MARTINS, 2011).

Partindo da estruturação do desenvolvimento cognitivo, e do conceito da influência que o meio exerce sobre o desenvolvimento infantil. As práticas de Educação Ambiental vão muito além da construção de um individuo preocupado com o meio ambiente. Essas práticas propiciam a percepção do espaço em que ele está inserido, a importância dos bens naturais para a vida no planeta, a consciência do valor social que o meio natural representa além de ações predatórias, que em muitos casos são, agentes de exclusão social.

O presente trabalho apresenta com a construção de uma proposta pedagógica que reúne quatro temas, a saber: lixo (consumo), o ambiente em que vivemos (interações), água (recursos hídricos) , e os animais e as plantas (ecologia) por meio de uma linguagem clara, simples e direta, promovendo a experimentação, desenvolvendo a sensibilidade e percepção.

A partir dos temas relacionados, pretendeu-se instrumentalizar o profissional da Educação Infantil, de modo que as fases iniciais do desenvolvimento fossem permeadas pela reflexão em torno das questões ambientais. Além disso, foi possível se pensar em avançar no

ensino de gestão ambiental na pré-escola. Isso implica perceber o ambiente, inserir a criança na vida civil e desenvolver a capacidade de pensar alternativas atuais para problemas ambientais muito antigos.

1.1 OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo propor um plano de estudos que insira a gestão ambiental na realidade de crianças de 0 a 6 anos, a chamada Educação Infantil.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Discutir a importância da Educação Infantil para uma formação cidadã.
- Apresentar as perspectivas do que é uma Educação Ambiental crítica.
- Apontar a necessidade de formação de futuros profissionais da Educação Ambiental, para a educação formal.
- Discutir as possíveis aplicações da Educação Ambiental na vida da criança.
- Propor a introdução de temas ambientais, através de práticas, a partir da experimentação na Educação Infantil.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 A educação Infantil

A educação da criança por séculos se manteve sob inteira responsabilidade da família, no convívio com os adultos e outras crianças ela aprendia as tradições e as regras de cultura.

A educação infantil deu seus primeiros passos após a Revolução Industrial, momento esse que provocou uma reorganização na sociedade, com a mudança nos meios de produção, de força humana pela força motriz e a transição do sistema feudal para o sistema capitalista. Desse modo, a Revolução Industrial possibilitou a entrada da mulher no mercado de trabalho, alterando os hábitos e costumes das famílias. Criou-se uma nova oferta de emprego, mas aumentaram os riscos de maus-tratos às crianças (PASCHOAL & MACHADO, 2009).

Sem ter onde deixar as crianças no período em que ficavam nas fábricas, muitas mulheres abandonavam seus filhos ou deixavam aos cuidados de despreparadas mulheres, tudo aliado a pouca comida e higiene, gerando uma situação caótica, que terminou no aumento de castigos e muita agressão física, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e um aumento da mortalidade infantil foi resultado desse processo histórico (PASCHOAL & MACHADO, 2009).

O objetivo das primeiras creches, escolas maternais e jardins de infância na Europa, era criar condições para proteger as crianças de maus tratos, garantindo a elas alimento e saúde física.

No Brasil, fatores como o alto índice de mortalidade infantil, e desnutrição generalizada iniciou um movimento da sociedade constituído por educadores, empresários e religiosos, que começaram a se preocupar com a criação de um ambiente fora da esfera familiar, onde a crianças ficariam protegidas de maus tratos (PASCHOAL & MACHADO, 2009).

Maria Montessori, educadora, médica, pedagoga e feminista italiana foi uma das primeiras a fundamentar uma verdadeira ciência da educação, sua abordagem consistiu em instaurar a "ciência da observação". Em 1929, ela cria a Associação Montessori Internacional (AMI) que se dedica à promoção da infância e seu desenvolvimento. Era importante a criação de uma entidade que pudesse proteger a integridade dessa abordagem, onde os métodos

didáticos teriam finalidade global, e a construção de uma filosofia da criança e a organização dos meios necessários para o desenvolvimento infantil (RÖHRS, 2010).

Maria Montessori criou princípios básicos de acompanhamento da criança; a construção da pessoa, ou seja, cada um se constrói a si mesmo; as tendências humanas, que são elas o trabalho, a imaginação, a precisão, assim como a repetição e a tendência a se comunicar, todas essas tendências correspondem ao modo de viver dos indivíduos; e os períodos de desenvolvimento. Montessori observou que a construção do individuo não é linear, mas ocorre por etapas sucessivas. Essas etapas foram divididas em quatro grandes etapas, do nascimento aos 24 anos (RÖHRS, 2010). A principal a que esse trabalho etapa se refere é a primeira fase que vai de 0 a 6 anos de idade.

Maria Montessori define esse período como a fase do espírito absorvente. Quando pequena a criança tende a desenvolver uma personalidade individual, portanto, ela tem uma capacidade de assimilação dos elementos que compõem o seu meio como se seu espirito fosse uma esponja, absorvendo a cultura e a percepção do ambiente (RÖHRS, 2010).

De maneira similar às teorias de Maria Montessori, Jean-Ouvide Decroly desenvolveu a proposição de que a criança nasce com um "imenso material nervoso de reserva", assim quanto mais o meio em que ela se desenvolve estimule as atividades motoras, sensoriais, perceptivas, intelectuais, expressivas da criança, melhor será seu desenvolvimento. Tornando as experiências de aprendizado mais íntimas, isso servirá de base para o aprendizado teórico posterior, esse modo de aprendizagem globalizado domina o raciocínio até os seis ou sete anos de idade da criança (DUBREUCQ, 2010).

Já Vygotsky, propôs a teoria sócio-interacionista, que é por meio da interação com outros, mediada pela utilização de instrumentos e signos, que a criança desenvolve suas habilidades. Tudo no comportamento da criança está enraizado no social, assim as relações da criança com a realidade são, desde o inicio, relações sociais. Nesse sentido um bebe é um ser social no mais elevado grau (IVIC, 2010).

Outro pensador de grande importância para o desenvolvimento da educação infantil é Jean Piaget, ele define que a inteligência é uma adaptação, a relação entre o organismo e o meio ambiente. O que determina suas relações com a vida e com o aprendizado, a vida de fato é uma inspiração constante de formas cada vez mais complexas na busca pelo equilíbrio entre as formas e o meio. Entre a criança e o adulto, podemos observar uma constante construção

das estruturas variadas, enquanto a aprendizagem e a evolução do raciocínio lógico permanecem constantes (MUNARI, 2010).

> *"Quaisquer que sejam as diferenças de natureza que separam a vida orgânica (a qual elabora materialmente as formas, e assimila desta as substâncias e as energias do meio ambiente), a inteligência prática ou sensório-motora (que organiza os atos e assimila ao esquematismo destes comportamentos motores as situações que o meio oferece) e a inteligência reflexiva ou gnóstica (que se contenta em pensar as formas ou em construí-las interiormente para lhes assimilar o conteúdo da experiência), tanto umas como as outras se adaptam, assimilando os objetos ao sujeito."* (PIAGET, 2007 p. 19 a 20).

O ensino das ciências naturais às crianças desempenha cada vez mais uma aprendizagem construtivista, mais que qualquer outra área de conhecimento as ciências naturais propiciam a experimentação, desenvolvendo o espírito cientifico possibilitando a formação de um senso crítico acerca do meio em que ele vive. Assim propuseram Maria Montessori e Jean Piaget, Jean-Ovide Decroly e tantos outros pensadores desenvolveram análises empíricas da formação educacional infantil.

O aprendizado nessa fase da vida permite um envolvimento muito mais amplo da criança com tudo que a cerca. E é nesse período que ela começa a construir sua personalidade, se desenvolvendo através da percepção do meio em que ela está inserida, repetindo modelos e se expressando através de ações, criando uma sensibilidade sensorial de tudo que ocorre no seu dia-a-dia, podendo também alterar o meio ao qual ela pertence.

2.2 PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diante do contexto contemporâneo em que o planeta se encontra, é necessário que se desenvolvam novas ações de cunho social e educativo para interferir nos crescentes processos de degradação do meio ambiente, das comunidades tradicionais e consequente marginalização da sociedade.

Mais do que simples proposta mecanizada, deve-se desenvolver práticas de abordagem que sejam presentes no cotidiano da criança, para então se desenvolver uma educação critica que permita a construção, além de teóricas, mas práticas, para edificar um cidadão preocupado com o ambiente em que vive, podendo altera-lo, a partir de ações autônomas.

No Brasil, o movimento da Educação Ambiental é parte de um movimento ecológico, que emerge dos anseios de uma sociedade mais justa. Durante o longo período ditatorial que teve seu início em 1964 e seu término em 1985 o Brasil iniciava a ascensão da EA.

Em 1981, foi promulgada a Lei 6.938/81, que coloca a EA como instrumento complementar a solucionar problemas ambientais, assegurando que fosse incluída em todos os níveis de ensino. Como direito de todos e dever do Estado, a EA foi incluída no artigo 225 da Constituição Federal de 1988, que trata da questão ambiental, garantindo a promoção em todos os níveis de ensino e conscientização pública da preservação do meio ambiente. E em 1989, o governo cria o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA (SILVA, 2012).

No campo da educação, várias propostas e experiências pedagógicas da EA, se consolidaram a partir de propostas teóricas com conceitos estruturantes. Partindo da compreensão do campo da educação ambiental pode-se dizer que é um campo diverso, diferenciado e plural de tendências politico-pedagógicas, éticas e epistemológicas (SILVA, 2012).

Apesar das conquistas alcançadas nesse campo, a EA ainda enfrenta dificuldades na aplicabilidade de suas práticas pedagógicas. A educação nas escolas parece algo sem cor, sem gosto, sem graça, por assim dizer, prendendo seus aprendizes em locais rodeados por altos muros, distanciando-os da realidade sociocultural (FIGUEIREDO, 2007).

A pedagogia tradicional faz uma leitura de mundo positivista, cartesiana e capitalista, visualizando o aluno como alguém sem conhecimento, sem bagagem cultural, que o educador deve transmitir todo o saber para o outro, a fim de preenchê-lo de sabedoria, algo autoritário que priva a liberdade do aluno de se expressar, essa prática é definida como educação bancária onde não há trocas de experiências e apenas o professor tem a liberdade de se manifestar, (FIGUEIREDO, 2007).

O movimento de mudança da visão de ensino e aprendizagem denominada Escola-Nova transfere para o estudante a responsabilidade do aprendizado, acredita que o

conhecimento já está latente no aluno, e o professor serve apenas como instrumento facilitador dessa aprendizagem, (FIGUEIREDO, 2007).

Paulo Freire foi o educador que mais ofereceu uma proposta libertadora, criando a ideia que o educando é autônomo, descrita como a essência da dialógica.

Freire definiu a teoria dialógica, como a necessidade de dialogar com a população, como prática social essencialmente, sendo contrária a manipulação das classes menos favorecidas culturalmente, a arma que se tem para combater a manipulação é a teoria da ação dialógica pautada pela organização e síntese cultural. Para termos uma educação verdadeiramente ambiental, precisamos superar as pedagogias de bases conservadoras, liberais, como a Tradicional e até mesmo a Escola Nova ou ainda tecnicista. Freire situa uma perspectiva sociocultural dos aspectos que relacionam o conhecimento e a dialógica, relacionando homem/mundo, ambos inacabados, (FIGUEIREDO, 2007).

A promoção da EA tem como proposta romper a estagnação e aceitação de uma sociedade injusta e desumana, o senso crítico parte do conhecimento mais próximo da realidade, elaborando um nível de consciência, assumindo o compromisso de instrumentar a transformação dessa sociedade em que vivemos. Paulo Freire chama a conscientização do mundo como compromisso histórico, pois implica no nosso compromisso com o mundo e com nós mesmos como sujeitos que fazem e refazem o mundo, neste instante a consciência transcende convidando-nos a assumir uma posição utópica frente ao mundo, visão essa prudente, razoável e necessária. (FIGUEIREDO, 2007).

A Educação Ambiental transformadora só pode ser eficaz, como perspectiva de mudanças, unida a ideologia e a luta de classes, onde o oprimido luta pelos seus direitos, questionando as ações do opressor, esses são pontos chaves da perspectiva da mudança do mundo, da realidade, da sociedade, do meio ambiente, da educação, de homens e mulheres.

Em uma concepção de educação ambiental transformadora é necessário reconhecer que as instituições educacionais são espaços políticos importantes na medida em que podem garantir ou não a herança, reproduzindo ou não os privilégios de classe, pois é aí, notadamente na universidade que se prepara intelectuais, dirigentes e educadores ambientais, (DAMO *et al*.2012)

2.3 A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES SEM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Apesar de determinações legais e das demandas sociais por uma educação que contemple o saber ambiental, estudos apontam uma deficiente formação em Educação Ambiental nas Instituições de Ensino Superior, inclusive na formação de professores que transmitam esse saber de forma plena, cidadã e solidária (COSTA, 2009).

No contexto curricular não existem políticas públicas consolidadas e explicitas para a formação de educadores ambientais em instituições de ensino superior. Falta um processo de reflexão e modificação curricular no sentido da ambientalização. Existe a tendência de associar a Educação Ambiental a disciplinas de alguns poucos cursos, apenas (OLIVEIRA *et al.,*2008) Há uma inclinação, ainda, em elaborar práticas ditas "ambientalmente responsáveis", sem que haja uma analise critica do meio, do sistema capital que exclui e oprime a massa, das necessárias mudanças no pensamento social solidário, da importância de um ambiente equilibrado e salutar, que sustente a vida no planeta e a conservação das culturas tradicionais como meios de integrar homem e natureza. Essas práticas "ambientalmente responsáveis" tem um olhar superficial da problemática ambiental, apenas prolongando uma discussão eficaz e real.

A Educação Ambiental nos cursos de formação inicial de professores abordam currículos de acordo com a realidade de diversos cursos preparatórios, porem, de forma precária. A Educação Ambiental parece mais uma iniciativa pessoal de determinados educadores, fato que coloca em risco a meta da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), (COSTA, 2009).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Através de uma pesquisa descritiva, foi possível buscar temas relacionados à educação Infantil (que atende crianças de 0 a 6 anos de idade), com a finalidade de se promover a vivência ambiental.

Aproveitando a alta capacidade de assimilação da criança, foram selecionados temas que aguçassem o entendimento e a curiosidade do que a rodeia.

Alguns temas como lixo (consumo), o ambiente em que vivemos (interações), os água (recursos hídricos), e os animais e as plantas (ecologia) foram tratados por meio de uma linguagem clara, simples e direta, promovendo a experimentação, desenvolvendo a sensibilidade e percepção. \Para cada tema foi criado uma sequencia didática, um plano de aula, que promovesse toda essa construção cultural.

A sequência didática, também chamada de unidade didática, é uma ferramenta na qual, através de etapas, se constrói os procedimentos que auxiliam a aprendizagem, com essa ferramenta os alunos adquirem e se apropriam dos novos conhecimentos. Trata-se de uma metodologia de planejamento de aulas que aborda uma série ordenada e articulada de atividades (BENSO, 2011).

O que determina a construção de uma sequencia didática de atividades a serem utilizadas são as intenções do processo de aprendizagem. Isso auxilia o professor na escolha do que deseja construir enquanto conteúdo de aprendizagem e define de que forma isso pode acontecer (BENSO, 2011).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho apresentou quatro propostas de sequencias pedagógicas com base no estudo do meio, ou seja, uma metodologia de ensino que pressupõe o trabalho coletivo, a pesquisa, a interdisciplinaridade, identificando temas, lugares a serem estudados e visitados, proporcionando o contato direto de professores e alunos com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decide investigar ou estudar. Cada proposta abordou um tema previamente definido: consumo (lixo), o ambiente em que vivemos (interações), os recursos hídricos (água), e os animais e as plantas (ecologia) (LOPES, 2013)

Dessa forma, há possibilidade de seguir uma postura adquirida no dia-a-dia da sala de aula, na escolha metodológica da prática cotidiana, que opte pelo desenvolvimento dos processos de aprendizagem pelos alunos, (BENSO, 2011).

Na proposta relacionada ao lixo (Tabela 1), foi possível fazer uma prospecção da percepção dos tipos de resíduos que a criança pode identificar. Com isso, seria imperioso se trabalhar as questões de redução dos resíduos que os núcleos familiares produzem. Ainda assim, abre-se a possibilidade de se falar em consumo, redução, reciclagem e reutilização de materiais.

A fase pré-escolar é repleta de construções mentais que podem ser propostas como oficinas de reciclagem de papel; elaboração de brinquedos; produções que podem se aproximar do lúdico.

Através da dinâmica, das historias, das construção dos brinquedos, da pesquisa exploratória, o professor pode apresentar à criança o universo além-muros. Muito além disso, trata-se de estímulo à percepção de um novo perfil de desenvolvimento, fundamentado na economia, na ecologia e na justiça social, como defenderam (PRSYBYCIEM, *et al*.2014).

Tabela 1 – Proposta n.º 1: sequência didática que aborda o lixo (consumo) como tema a ser trabalhado.

Sequência Didática	**Objetivos**			**Conceitos**	**Atividade**	**Avaliação**
	Conceituais	***Procedimentais***	***Atitudinais***			
• Consumo e a geração de resíduos nocivos ao meio ambiente, (ao longo do ano letivo).	• Compreender o que é lixo e o impacto que causa ao meio ambiente; • Levar o aluno a refletir que o alto consumo gera grande quantidade de resíduos; • Compreender que, para diminuir o lixo no planeta é necessário diminuir o consumo.	• Expressar os males que o consumo irracional causa ao planeta; • Desenvolver oralmente como podemos modificar nossos hábitos no dia a dia; • Mudança comportamental na sociedade;	• Assumir a responsabilidade do trabalho coletivo; • Respeitar o meio em que se vive, com atitudes conscientes; • Participar ativamente do cotidiano no ambiente escolar; • Tornar-se agente transformador no meio social; • Construir uma personalidade transformadora.	• Lixo como causador de males ao meio ambiente e à saúde; • Higiene; • Homem e natureza; • Sensibilizar sobre o assunto "lixo"	• Observação do ambiente escolar; • Brincar e fazer oficina com material reciclável; • Reciclar papel; • Promover uma visita às instalações da escola ao fim do dia, pesando-se a quantidade de lixo produzida; • Para crianças de 6 anos incluir a apresentação do filme *wall-e* • Reunir as crianças a fim de promover uma discussão	• Constante mediante a participação dos alunos nas atividades; • Produção artística.

Na tabela 2, a proposta é otimizar o contato entre as crianças e ambientes naturais. A proposta da aula-passeio pode ser colocada através de um piquenique, ou mesmo uma visita à área verde.

As hortas e o turismo agroecológico podem ser afixados no planejamento das atividadades. Ao se constatar a riqueza de se perceber como agente transformador será possível propiciar o desenvolvimento de respeito aos recursos, bem como ao meio em que se vive.

Tabela 2 – Proposta n.º 2: sequencia didática que aborda o ambiente em que se vive (interações) como tema a ser trabalhado.

Sequência Didática	**Objetivos**			**Conceitos**	**Atividade**	**Avaliação**
	Conceituais	***Procedimentais***	***Atitudinais***			
Homem e natureza não se separam, (uma semana).	• Compreender que pertencemos a natureza, que não há dicotomia; • Levar o aluno a refletir quanto a conservação do meio em que se vive; • Compreender que, devemos respeitar o meio em que vivemos, com atitudes conscientes.	• Apresentar através de imagens a importância de se encontrar equilíbrio entre o homem e ambiente; • Mudança comportamental no meio em que se vive;	• Assumir a responsabilidade individual e coletiva; • Promover o respeito à natureza, através da sensibilização; • Tornar-se agente transformador no meio social; • Construir uma personalidade transformadora.	• O homem faz parte da natureza, do meio; • O homem como agente transformador do meio; • Interação homem e meio ambiente;	• Aguçar a curiosidade através da leitura de histórias; • Observar o ambiente urbano e o natural através de imagens; • Reunir as crianças a fim de promover uma discussão quanto às interações e a influência do meio em nossas vidas; • Discutir ainda, como nós modificamos o meio em que vivemos; • Promover uma aula passeio observando o meio em que se vive; • Construir um painel artisticamente, de forma coletiva, utilizando materiais encontrados durante o passeio.	• Constante mediante a participação dos alunos nas atividades; • Produção artística.

Peças teatrais com atores ou fantoches serão ponto de partida para se iniciar os trabalhos com água. As crianças percebem as questões morais por trás dos comportamentos dos personagens. A apresentação de filmes também pode gerar momento propicio para se avaliar o conhecimento prévio dos alunos, de modo que seja gerado motivo para iniciar o diálogo.

Uma experimentação apresentando o ciclo hidrológico poderia parecer mágica aos olhos dos iniciantes, mas já se consolidou entre uma das mais eficazes formas de transposição didática.

A fixação dos conceitos também ocorre com grande facilidade através do uso de músicas que fazem referências a água no planeta. Muitas vezes, as coreografias são apresentadas por eles com timidez ou mesmo se recusam a demonstrarem o que aprenderam. No entanto, a musicalidade, os sons e a reprodução de letras podem contribuir para a fixação de conceitos entre aqueles que ainda não são leitores.

O contato com globo terrestre, a produção de paisagens artisticamente ou imagens representando a água podem colaborar para o processo ensino-aprendizagem.

O questionamento acerca do provimento de água nas casas e uma pesquisa sobre água própria para consumo também constituem fontes interessantes de trabalho para se discutir recursos hídricos.

Tabela 3 – Proposta n.º 3: sequência didática que aborda a água (recursos hídricos) como tema a ser trabalhado.

Sequência Didática	**Objetivos**			**Conceitos**	**Atividade**	**Avaliação**
	Conceituais	***Procedimentais***	***Atitudinais***			
A importância da água em nossa vida, (uma semana).	• Compreender a importância da água para a vida no planeta; • Levar o aluno a refletir sobre a poluição dos rios, mares, lagos e aquíferos; • Sensibilizar quanto á falta de água em alguns lugares do planeta e do país.	• Expressar os males que o desperdício pode causar; • Desenvolver oralmente como podemos modificar nossos hábitos no dia a dia; • Mudança comportamental na comunidade onde essa criança está inserida;	• Assumir a responsabilidade do trabalho coletivo para a proteção dos recursos hídricos; • Assumir responsabilidade de um consumo consciente; • Compreender as noções de uso da água; • Tornar-se agente transformador no meio social;	• A importância da água para a vida no planeta; • Proteção dos recursos hídricos; • Homem e natureza;	• Através de perguntas avaliar o conhecimento prévio dos alunos; • Apresentar o ciclo da água; • Utilizar músicas que fazem referências a água no planeta; • Através do globo terrestre e/ou mapas fazer questionamentos a turma quanto à cor predominante, alertando que essa água é marítima, ou seja, imprópria para o consumo, mas manifestando a importância da preservação dos mares; • Produzir artisticamente paisagens ou imagens representando a água; • Questionar as crianças como a água chega a suas casas; • Apresentar os estados da água; • Aplicar hábitos conscientes no cotidiano da vida escolar e incentivar a propagação desses hábitos no ambiente familiar;	• Constante mediante a participação dos alunos nas atividades; • Produção artística.

Inicialmente, deve-se avaliar o conhecimento prévio dos alunos, apresentando-os aos animais e as plantas. Em seguida, a proposta estende-se ao uso de diferentes animais, aguçando a percepção auditiva.

Pode-se distribuir animais de brinquedo entre as crianças e pedir para cada um descreva as suas características e onde esses animais vivem. Através de imagens será possível exemplificar as diferentes classes de animais e o ambiente em que eles vivem.

Acima de tudo, ao se trabalhar com seres vivos que rodeiam as crianças, poderia-se promover a experiência sensorial através do manuseio de plantas, de sementes, de frutos e flores, plantando e colhendo.

O manuseio do solo, sentir o cheiro, observar se existe algum animal, como minhoca, e discutir a importância de um solo saudável para as plantas também integra o solo como parte viva dos ecossistemas.

Mais adiante, o uso dos recursos naturais com fins tecnológicos poderia incluir a produção de tinta com folhas, flores e frutos, para as pinturas. Neste sentido, a proposta seria a produção artística utilizando-se folhas, galhos, sementes, flores e ainda, com as tintas naturais, pode-se ainda apresentar materiais feitos com plantas que estão presentes no nosso cotidiano. Finalmente, projetou-se descrever o ciclo da vida através de histórias

Tabela 4 – Proposta n.º 4: sequência didática que aborda animais e plantas (ecologia) como tema a ser trabalhado.

Sequência Didática	**Objetivos**			**Conceitos**	**Atividade**	**Avaliação**
	Conceituais	***Procedimentais***	***Atitudinais***			
Animais e plantas, (um semestre).	• Compreender o papel que os animais representam no meio ambiente e em nossas vidas; • refletir sobre atitudes predatórias do ser humano e o que elas podem causar ás plantas e aos animais; • Desenvolver a percepção da importância que alguns animais exercem na produção de alimentos; • Entender que sem animais e/ou plantas, o nosso planeta não se sustentaria e entraria em colapso.	• Expressar os males que atitudes predatórias podem causar às plantas e aos animais; • Desenvolver atitudes de conservacionistas;	• Assumir a responsabilidade de preservar as plantas e os animais de atitudes predatórias; • Compreender que sem o papel polinizador dos animais não existiriam várias plantas importantes para a nossa sobrevivência e cultura;	• A importância dos animais e das plantas em nosso planeta; • Proteção dos animais e das plantas; • Animais como polinizadores; • A importância das plantas para o ciclo da água; • A importância da microfauna; • Comparar diferentes características de animais de ambiente urbano com os de ambiente natural;	• Através de perguntas avaliar o conhecimento prévio dos alunos; • Apresentar os animais e as plantas; • Utilizar os sons de diferentes animais, aguçando a percepção auditiva; • Distribuir animais de brinquedo entre as crianças e pedir para cada um descrever as suas características e onde esses animais vivem; • Exemplificar através de imagens as diferentes classes de animais e o ambientes em que eles vivem; • Promover a experiência sensorial através do manuseio de plantas, de sementes, de frutos e flores, plantando e colhendo; • Manusear o solo, sentir o cheiro, observar se existe algum animal, como minhoca, e discutir a importância de um solo saudável para as plantas; • Produzir tinta com folhas, flores e frutos; • Produzir artisticamente utilizando folhas, galhos, sementes, flores e ainda, com as tintas naturais; • Apresentar materiais feitos com plantas que estão presentes no nosso cotidiano; • Descrever o ciclo da vida através de histórias;	• Constante mediante a participação dos alunos nas atividades; • Produção artística.

5. CONCLUSÕES

A Educação Ambiental tem por principio auxiliar na construção cidadã e critica do individuo, uma ferramenta de construção cultural. Através deste trabalho foi possível discutir que, apesar de a formação de profissionais responsáveis em transmitir o conhecimento em Educação Ambiental ser precariamente abordada nos currículos, promovendo-se práticas superficiais e que pouco aguçam o senso critico dos educandos, é possível introduzir planos de trabalho muito frutíferos no que tange o processo ensino-aprendizagem.

O Gestor Ambiental tem um papel importantíssimo nessa questão, pois ele detém o conhecimento multidisciplinar necessário para abordar questões modificadoras no trabalho pedagógico.

Através desse estudo, foi possível delinear questões importantes para a gestão ambiental ainda na fase pré-escolar. A percepção de quatro temas: lixo, o homem e a natureza; recursos hídricos e ecologia são possíveis de serem trabalhados integralmente, mesmo dispondo de materiais simples e experimentação sensório-motora.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENSO, C.Sequências Didaticas em Geografia: uma proposta metodológica para a educação básica. 2011. 52f. Monografia (Geografia) – Departamento de Ciências Sociais, Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011.

BUJES, M. I. E.; CRAIDY, C. M. (Org.), SILVA G. E. P. (Org.) Eduacação Infantil: Praque te quero? In: Educação Infantil: Pra que te Quero? São Paulo: Artmed, 2011. p. 13-22.

COSTA, R. G. A.; Um olhar crítico sobre a Educação Ambiental na formação de professores em uma instituição de ensino superior gaúcha. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, vol. 22, p. 177-187, jan- jul. 2009.

DAMO, A.; SIMÕES C. S.; MOURA, D. V.; MINASI, L. F.; CRUZ, R. G. Paulo Freire, um educador ambiental: apontamentos críticos sobre a educação ambiental a partir do pensamento freireano. Revista DELOS Desarrollo Local Sostenible, vol. 5, n. 13, p. 1-16, 2012.

DUBREUCQ, F.; Jean-Ovide Decroly: Coleção Educadores MEC. Recife: Editora Massangana, 2010. 156p.

FIQUEIREDO, J. B. A.; As contribuções de Paulo Freire para uma Educação Ambiental Dialógica, Ceará: Editora UFC, 2007. 395 p.

IVIC, I ; Lev Semionovich Vygotsky: Coleção Educadores MEC. Recife: Editora Massangana, 2010. 140p.

KOSHINO, I. L. A.; MARTINS, J. B. Questões do desenvolvimento infantil em Vygotisky e seus desdobramentos para educação. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: PUCP, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/1960701/Questoes_do_desenvolvimento_infantil_em_Vigotski_e_seus_desdobramentos_para_educacao>. Acesso em: 01 jul. 2014.

LOPES, C. S. Professores em formação: o estudo do meio como lugar para o desenvolvimento da profissionalidade docente. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 2013, Lima. Anais eletrônicos. Lima: CHL , 2013. Disponível em:<http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Claudivan-Sanches-Lopes.pdf> Acesso em: 01 jul. 2014.

MUNARI, A. ; Jean Piaget: Coleção Educadores MEC. Recife: Editora Massangana, 2010. 156p.

OLIVEIRA, H. T.; FARIAS, C. R. A.; PAVESI, A.; Educação Ambiental no Ensino Superior brasileiro: Caminhos percorridos e perspectivas para politicas públicas. Revista Brasileira de Educação Ambiental, vol. 2, n.03, jun. 2008.

PASCHOAL, J. D. ; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line, n. 33, p. 78-95, mar. 2009.

PIAGET, J.; O nascimento da inteligência na criança. Porto: Publicações Dom Quixote, 1971. 212p.

PRSYBYCIEM, M. M. *et al*.; Educação Ambiental e a Sustentabilidade: concepções e práticas de professores de Química do ensino médio. Revista Espacios, p. 1-14, jan- jul. 2009. Disponível em:< http://www.revistaespacios.com/ > Acesso em: 01 jul. 2014.

RÖHRS, H.; Maria Montessori: Coleção Educadores MEC. Recife: Editora Massangana, 2010. 142p.

SILVA, L.O.; COSTA, A. P. L.; ALMEIDA, E. A. Educação ambiental: o despertar de uma proposta crítica para a formação do sujeito ecológico. Revista HOLOS, vol. 1, p.1-14, abr. 2014.